

## NOTÍCIAS DE PINTORES

Rubem Braga

20-1-66

A notícia triste é a morte do pintor Raimundo de Oliveira, que fazia cenas bíblicas, dando a todo aquele povo do Velho e do Novo Testamento a mesma cabeça chata, e tinha um senso todo especial de angulação e composição, e usava cores festivas. Não era um primitivo nem um ingênuo, mas seus quadros tinham o gosto da pregação popular da Bíblia e dos sermões da roça, e tanto o caju como outras frutas brasileiras estavam bem à vontade em suas telas de ilustração das palavras santas. Sua volta súbita à sua Bahia (ele vivia em S. Paulo) e sua morte ainda misteriosa na rua, me desolaram, porque ainda ontem estava eu escrevendo seu nome em uma lista de pintores que pretendia entrevistar em uma série que estou fazendo para «Visão».

Quem andou sumido, mas reapareceu, e vivo, foi o Quaglia, outro excelente pintor baiano, mas homem de sábias misturas de tintas; e entre seus quadros novos, que vai expor em março no Museu Nacional de Belas Artes, está, por sinal, uma Ceia de Cristo de grande beleza.

Di Cavalcanti é que ficou sem elevador, por causa do temporal, em seu oitavo andar da rua do Catete; desceu as escadas e fez-se conduzir ao Leme Palace Hotel, mas o ho-

mem da portaria não o aceitou, porque ele não trazia documento de identidade — além de seus alvinitentes cabelos e a cara de general mexicano. Contrariado, foi para o Anexo do Copa, onde os porteiros são mais bem informados sobre artes plásticas, e lá ficou a desenhar em meio ao temporal. Já voltou para o Catete.

Bianco ficou durante três dias sem acesso ao seu atelier em São Conrado, pensando tristemente na última inundação que lhe estragou muitos quadros; mas desta vez não houve nada. Teve mais sorte que Heitor dos Prazeres, que perdeu na enxurrada os quadros que ia expor na África. O remédio é fazer um samba a respeito, e depois novos quadros, Heitor.

Quem está saindo para uma fase nova e surpreendente é Glauco Rodrigues, que trabalha em silêncio em sua **pent-house** da rua Xavier da Silveira.

Para terminar, dois desenhistas que tinham abandonado a arte, mas voltaram agora, e estão trabalhando muito antes de pensar em expor: (Maria Roberto (née Campelo) e Carlos Leão (Calóca), que também se aventuraram pelo gouache e pela aquarela. Esperemos, que aí vem muita coisa boa.